

Rinaldo Eduardo Machado de Oliveira¹
 Mariana Martins Gonzaga do Nascimento²
 Mariana Linhares Pereira³

USO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

DRUG UTILIZATION AMONG ELDERLY IN
 A PRIMARY HEALTH CARE UNIT

EL USO DE MEDICAMENTOS PARA LAS PERSONAS MAYORES
 DE UNA UNIDAD DE ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

RESUMO

Descrever o perfil de utilização de medicamentos por idosos em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS). Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado em uma UAPS de Divinópolis, Minas Gerais. Definiu-se estatisticamente uma amostra de 100 idosos usuários de medicamentos cadastrados no serviço. Por meio de entrevista semi-estruturada, coletou-se dados sobre: utilização de medicamentos, características sociodemográficas e condições de saúde. Avaliaram-se critérios de qualidade de prescrição geriátrica como polifarmácia (uso de 5 ou mais medicamentos), grau de concordância às Listas de Medicamentos Essenciais (LME) e acesso. Análises de associação estatística foram realizadas com teste qui-quadrado de Pearson. A amostra apresentou média de idade de 68,4 anos, maioria feminina (69%), baixa renda (73% com renda até 1 salário mínimo) e escolaridade (20% analfabetos). A média de medicamentos consumidos foi de 4,3/idoso predominando aqueles com ação no sistema cardiovascular. Observou-se polifarmácia em 40% da amostra e presença de 34% dos medicamentos na LME da Organização Mundial da Saúde. Nenhum entrevistado referiu automedicar-se e 98% dos medicamentos foram adquiridos em Farmácias da rede pública. Não se detectou associações estatisticamente significativas entre sexo, faixa etária, escolaridade ou renda e polifarmácia. Evidenciou-se elevada média de medicamentos utilizados e grande número de idosos sob polifarmácia. Assim, destaca-se a necessidade de implantação de estratégias para otimizar o uso adequado de medicamentos, prevenção de eventos adversos relacionados a medicamentos e acompanhamento farmacoterapêutico em UAPS.

Palavras-chave: Envelhecimento, Farmacoepidemiologia, Polimedicação.

ABSTRACT

Describe the profile of drug use by the elderly in a Unit of Primary Healthcare. This is a descriptive cross-sectional study in a Unit of Primary Healthcare in Divinópolis City, State of Minas Gerais, Brazil. We defined statistical sample of 100 elderly users of registered drugs in service. Through semi-structured interviews, data was collected about: drug use, sociodemographic characteristics and health conditions. We evaluated quality criteria of geriatric prescribing as polypharmacy (use of 5 or more medications), degree of agreement with Essential Medicines Lists and access. Statistical association analyzes were performed with chi-square test. The sample had a mean age of 68.4 years female majority (69%), low income (73% earning up to 1 minimum wage) and education (20% illiterate). The average number of drugs used was 4.3/elderly most of which acting on the cardiovascular system. Polypharmacy was observed in 40% of the sample and the presence of 34% of drugs on the WHO Model Lists of Essential Medicines. None of those interviewed reported self-drug and 98% of the drugs were purchased at pharmacies in public schools. Didn't detect statistically significant associations between sex, age, education or income and polypharmacy. It revealed a high average of medications used and a large number of elderly in polypharmacy. Thus, there is the need to implement user orientation strategies regarding the appropriate use of drugs, prevention of adverse events related to drugs and pharmacotherapeutic monitoring in Unit of Primary Healthcare.

Keywords: Aging, Pharmacoepidemiology, Polypharmacy

1. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)
 2. Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAFAR-UFMG)
 3. Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)

Recebido em: 04/05/16

Aceito em: 30/09/16

Autor Para Correspondência:
 Rinaldo Eduardo Machado de Oliveira
 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)
 E-Mail:
 rinaldo_eduardo@hotmail.com

RESUMEN

Describir el perfil del consumo de drogas por los ancianos en una Unidad de Atención Primaria de Salud (UAPS). Se realizó un estudio descriptivo transversal en una UAPS Divinópolis, Minas Gerais. Se definió estadísticamente una muestra de 100 usuarios de edad avanzada de medicamentos registrados en el servicio. A través de entrevistas semiestructuradas, recogida de datos sobre: el uso de medicamentos, las características sociodemográficas y condiciones de salud. Evaluaron criterios geriátricos calidad de la prescripción como la polifarmacia (uso de cinco o más medicamentos), grado de acuerdo a la Lista de Medicamentos Esenciales (LME) y el acceso. Los análisis de asociación estadísticos se realizaron mediante la prueba de chi-cuadrado de Pearson. La muestra tenía una edad media de 68,4 años, la mayoría femenina (69%), de bajos ingresos (73% con ingresos de hasta 1 salario) y la educación (20% analfabeta). El promedio de los medicamentos fue 4,3 / ancianos mayoría de los cuales actúan sobre el sistema cardiovascular. Se observó Polifarmacia en 40% de la muestra y la presencia de 34% de los medicamentos de la LME la Organización Mundial de la Salud. Ninguno de los participantes informó de automedicarse y el 98% de los medicamentos fueron adquiridos en las farmacias del público. No se ha encontrado una asociación estadísticamente significativa entre el sexo, edad, educación o ingresos y polifarmacia. Se evidenció promedio alto de los medicamentos utilizados y un gran número de personas de edad avanzada en la polifarmacia. Por lo tanto, existe la necesidad de implementar estrategias de orientación del usuario con respecto al uso adecuado de los medicamentos, la prevención de eventos adversos relacionados con las drogas y el seguimiento farmacoterapéutico en la UAPS.

Palabras Clave: Envejecimiento, Farmacoepidemiología, Polifarmacia

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial associado às mudanças no perfil epidemiológico, nutricional e social¹. A transição demográfica é caracterizada por redução nas taxas de mortalidade e fecundidade, crescimento negativo e elevada proporção de idosos. Diferentemente de outros países, o Brasil destaca-se dentro do panorama mundial apresentando uma transição demográfica pronunciadamente rápida e acelerada².

Concomitante às transformações demográficas, o país vivencia um processo de transição epidemiológica com alterações relevantes no quadro de morbimortalidade. O perfil epidemiológico passou a apresentar uma maior prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), substituindo o panorama anteriormente predominante de doenças infecciosas e parasitárias. Em geral, as DCNT demandam acompanhamento e cuidados permanentes bem como o uso de diversos medicamentos^{3,4}.

Os idosos chegam a constituir 50% dos multiusuários de medicamentos e a utilização desta tecnologia passa a ser a principal terapêutica aplicada a este grupo etário^{5,6}. O uso exacerbado de medicamentos configura-se num aspecto crítico no perfil de saúde da crescente população idosa e tende a estar associado a riscos maiores que na população adulta. Tratamentos farmacológicos em idosos envolvem o entendimento de mudanças próprias da idade (estruturais e funcionais) que podem alterar a farmacocinética e farmacodinâmica de muitos medicamentos^{7,8}. Neste contexto, conhecer os padrões de utilização de medicamentos por idosos no Brasil faz-se necessário para identificar as necessidades em saúde, planejar as ações que favoreçam o uso correto e seguro dos medicamentos, bem como, estabelecer melhorias nos serviços sanitários⁹. No entanto, ainda existe uma carência de dados referentes aos padrões de prescrição e uso de medicamentos por idosos, sobretudo grupos de idosos específicos atendidos pelo sistema público na Atenção Primária à Saúde (APS).

Logo, o objetivo deste artigo é caracterizar o perfil demográfico, socioeconômico e de utilização de medicamentos por idosos de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Divinópolis, Minas Gerais (MG).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado em uma UAPS de Divinópolis, Minas Gerais. Foram selecionados 100 usuários da farmácia com idade igual ou superior a 60 anos, que faziam uso de medicamentos e que os obtinham, na sua totalidade ou parte deles, na farmácia da referida unidade.

O tamanho da amostra foi definido com base no total de idosos cadastrados no serviço considerando um nível de significância de 95%, erro amostral de 9,6%, para prevalência de 1 a 50%, obtendo-se uma amostra de 100 pessoas. Os dados foram coletados a partir de entrevista realizada por questionário semi-estruturado no momento em que os usuários dirigiam-se à farmácia da UAPS para obtenção dos medicamentos. Os idosos adquiriam os medicamentos mensalmente, com datas pré-definidas. Assim, os participantes do estudo foram escolhidos aleatoriamente durante os dez primeiros dias úteis do mês de julho de 2013. Consideraram-se dados da prescrição médica do idoso, bem como as embalagens de medicamentos utilizados, sendo estas solicitadas antes do início da entrevista.

Caracterizou-se a amostra de acordo com seu perfil de idade (idade do indivíduo no dia da entrevista), gênero, grau de escolaridade, renda familiar e condições de saúde autorreferidas (classificadas de acordo com o Sistema de Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID 10)¹⁰.

Os medicamentos utilizados foram classificados de acordo com o 1º e 2º nível do *Anatomical-Therapeutic-Chemical Classification System* (ATC)¹¹.

Avaliou-se a frequência da prática de polifarmácia, considerada o uso de cinco ou mais medicamentos diferentes em uso contínuo¹². Quanto o acesso aos medicamentos, buscou-se identificar a fonte de obtenção: farmácias da rede pública, privada e/ou por meio do Programa Farmácia Popular.

Considerando a essencialidade, analisou-se a presença de cada medicamento na Lista Modelo de Medicamentos Essenciais da Organização Mundial de Saúde 2011 (LMME – OMS – 2011), na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais 2012 (RENAME – 2012), e na Relação Municipal de Medicamentos 2011 (REMUME – 2011) de Divinópolis-MG.

Os dados da amostra foram analisados de forma descritiva por meio de medidas de frequência, medidas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (amplitude e desvio padrão) das variáveis demográficas, condições de saúde e uso de medicamentos. Em seguida, realizou-se a análise bivariada para investigar a associação entre as características demográficas e socioeconômicas com a prática de polifarmácia. A medida de associação selecionada foi a razão de chances (*odds ratio*), com o intervalo de confiança de 95%.

O presente estudo foi conduzido considerando as recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme resolução nº 466/2012 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São João Del-Rei, Campus Centro-Oeste com o CAAE nº 10941012.6.0000.5545.

RESULTADOS

Na amostra estudada, a maioria dos participantes pertenciam ao sexo feminino (n=69) e média de idade igual a 68,4 anos (DP=7). Além disso, evidenciou-se baixa escolaridade, e baixa renda (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização demográfica e socioeconômica dos idosos entrevistados. UAPS, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil, 2013 (n=100).

Variável	Frequência absoluta (n)
Sexo	
Feminino	69
Masculino	31
Faixa etária (anos)	
60 – 69	64
70 – 79	27
80 – 89	8
90 – 100	1
Escolaridade (anos completos de estudo)	
0	20
1 – 8	80
Renda (salário mínimo)*	
≤ 1	73
2 – 3	22
≥ 4	5

*Salário mínimo em 2013: R\$678,00 (seiscentos e setenta e oito reais)

Foram autorreferidas 204 doenças e problemas relacionados à saúde na amostra estudada (média de 2,0 condições de saúde/idoso e amplitude de 1 a 4), com destaque para as doenças do aparelho circulatório (44,6%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição da frequência dos diagnósticos médicos autorreferidos pelos idosos participantes do estudo considerando a Classificação Internacional de Doenças, 10ª revisão (CID-10)¹⁰. UAPS, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil, 2013 (n=100).

Diagnósticos autorreferidos	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Doenças do aparelho circulatório	91	44,6
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	60	29,4
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	13	6,4
Otras doenças	40	19,6
Total	204	100

Analisou-se um universo de 100 prescrições referentes à amostra estudada, sendo que cada um dos idosos apresentou apenas uma prescrição e nenhum deles relatou utilizar outro medicamento que não havia sido prescrito pelo médico. O total de medicamentos prescritos identificados foi de 425, média de 4,3 medicamentos/idoso (DP=2) (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição do número de medicamentos utilizados pelos idosos. UAPS, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil, 2013 (n=100).

Número de medicamento(s) utilizado(s) por idoso	Frequência absoluta (n)
1	5
2	13
3	22
4	20
5	14
6	12
7	7
8	6
9	1
Total	100

Considerando o primeiro nível da classificação ATC, os medicamentos referidos em maior frequência pertenciam ao "Sistema Cardiovascular" (56%), seguidos pelo "Trato alimentar e metabólico" (17,6%). Por meio do segundo nível da classificação ATC, verificou-se que 15,1% dos medicamentos referidos eram diuréticos, 14,6% agentes com ação sobre o sistema renina-angiotensina e 11,8% medicamentos usados no tratamento do diabetes (Tabela 4).

Tabela 4 - Principais grupos anatômicos e terapêuticos de acordo com o primeiro nível de classificação ATC. UAPS, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil, 2013 (n=100).

Grupos Anatômicos	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa no total de medicamentos (%)
Sistema cardiovascular	238	56,0
Trato alimentar e metabólico	75	17,6
Sangue e órgãos formadores de sangue	42	9,9
Sistema nervoso	30	7,1
Outros	40	9,4
Total	425	100,0

Identificou-se que dos 425 medicamentos utilizados pela amostra estudada, 415 (97,6%) foram obtidos em Farmácias da Rede Pública Municipal, 8 (1,9%) na Rede Privada e 2 medicamentos (0,5%) por meio do Programa Farmácia Popular.

Dentre os medicamentos utilizados, 34% pertencem à LME-OMS, 68% à RENAME e 68% à REMUME, não sendo necessariamente os mesmos medicamentos constantes na RENAME e REMUME.

A polifarmácia foi estimada em 40% da amostra estudada. No entanto, não foi detectada associação estatisticamente significativa entre as variáveis explanatórias (sexo, renda e faixa etária) e tal prática (Tabela 5).

Tabela 5 - Associação entre características demográficas e socioeconômicas e prática de polifarmácia. UAPS, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil, 2013 (n=100).

Variável	Prática de Polifarmácia			Valor p	OR (IC 95%)
	Sem polifarmácia (n)	Com polifarmácia (n)	n		
Sexo					
Feminino	37	32	69	0,053	2,49 (0,98-6,32)
Masculino	23	8	31		
Renda					
Até 1 salário	46	27	73	0,312	0,63 (0,26-1,54)
> 1 salário	14	13	27		
Faixa etária					
60 a 70 anos	41	23	64	0,269	0,63 (0,27-1,44)
≥ 70 anos	19	17	36		

DISCUSSÃO

A maioria dos idosos entrevistados autodeclarou pertencer ao sexo feminino mostrando o fenômeno de feminização do envelhecimento brasileiro. Esta prevalência pode ser explicada à maior expectativa de vida das mulheres relacionada a fatores hormonais, ao menor consumo de álcool e tabaco, além de uma maior procura pelos serviços de saúde¹³.

O baixo grau de escolaridade apresentado pelos idosos condiz a outros estudos encontrados na literatura, visto que nas décadas de 1910 a 1940, períodos nos quais foi constituída a maioria desta amostra, havia baixa frequência à escola, priorizando-se o trabalho em detrimento à educação¹⁴.

Observa-se que é preocupante o baixo nível de instrução dos idosos, uma vez que, a baixa escolaridade pode predispor ao não cumprimento da terapia medicamentosa. Problemas diversos advindos da prescrição e dispensação podem resultar em falhas na compreensão por parte do usuário^{14,15}.

A baixa renda detectada também é preocupante. O resultado encontrado neste estudo corrobora com outras pesquisas realizadas com idosos. A literatura mostra que pessoas com situação econômica mais precária são mais vulneráveis a adoecer e morrer^{14,15}.

Segundo o primeiro nível de classificação ATC, a maioria dos medicamentos pertencia ao "Sistema Cardiovascular". Considerando que as doenças cardiovasculares lideram as causas de morbimortalidade em indivíduos com idade acima de 60 anos e que foram as doenças mais prevalentemente detectadas na amostra estudadas, o perfil qualitativo de uso de medicamentos é condizente com a realidade sanitária local e nacional^{16,17}.

A maioria dos medicamentos utilizados pelos idosos da UAPS estudada foi obtida em Farmácias da Rede Pública Municipal e estão presentes na REMUME. O acesso aos medicamentos amplia a necessidade de responsabilização da equipe de saúde da APS quanto a elaboração e execução de estratégias que garantam o uso racional de medicamentos pelos idosos¹⁷.

Nenhum participante do estudo referiu automediar-se. Entretanto, outros estudos apresentam tal prática bastante comum entre os idosos¹⁸. Como a entrevista foi realizada enquanto o idoso dirigia-se à farmácia da UAPS, foi analisada a receita (necessária para obtenção dos medicamentos), bulas e/ou caixas dos medicamentos ali dispensados. Logo, verifica-se uma limitação do método empregado para identificar a prática da automedicação.

A média de medicamentos prescritos, no entanto, foi elevada (4,3 medicamentos/idosos) e superior à média detectada em Tubarão-SC (3,3/idoso)¹² e Porto Alegre-RS (3,2)¹³ que também investigaram a utilização de medicamentos entre idosos usuários da Atenção Primária à Saúde. A frequência da prática de polifarmácia também foi pronunciada (40%) e superior ao detectados em outros estudos^{12,13}. A proporção de usuários de múltiplos medicamentos é um indicador de qualidade da prescrição e da assistência médico-sanitária, embora a exposição a múltiplos fármacos não seja sinônimo de prescrição inadequada. Contudo, o cenário detectado aponta uma elevada complexidade farmacoterapêutica, que tende a estar associada a desdobramentos indesejáveis, como eventos adversos, interações medicamentosas e dificuldades no cumprimento da prescrição, independente da racionalidade e adequação da sua seleção pelo prescritores^{19,20}.

CONCLUSÕES

A proporção de idosos é cada vez maior no Brasil. Os resultados aqui descritos enfatizam a necessidade da promoção do uso racional de medicamentos em todas as suas dimensões.

Desta forma, destaca-se a necessidade de implantação de estratégias de orientação do usuário quanto ao uso adequado de medicamentos, prevenção de eventos adversos relacionados a medicamentos e gerenciamento da terapia medicamentosa pelo farmacêutico no âmbito da APS.

Conflito de Interesses

Os autores declaram inexistência de conflitos de interesses.

Colaboradores

Os autores REMO, MMGN e MLP contribuíram substancialmente para a concepção, planejamento, análise e interpretação dados, realizaram a redação, revisão crítica do conteúdo e participaram da aprovação da versão final do manuscrito. Todos os autores garantem a exatidão e integridade de qualquer parte da obra e aprovam a versão final a ser publicada.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis, Minas Gerais que possibilitou a realização desta pesquisa e o Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Federal de São João del-Rei.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Chaimowicz F. *Saúde do Idoso*. 2ª edição. Belo Horizonte: NESCON UFMG, 2013.
2. Lebrão ML. O envelhecimento no Brasil: Aspectos da transição demográfica e epidemiológica. *Saúde Coletiva*, 2007; 4(17):135-140.
3. Malta DC et al. A vigilância e o monitoramento das principais doenças crônicas não transmissíveis no Brasil – Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Revista Brasileira de Epidemiologia (Online)*, 2015, 18:3-16.
4. Tavares NUL et al. Uso de medicamentos para o tratamento de doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2015, 24:315-323.
5. Rozenfeld S, Fonseca MJM, Acurcio FA. Drug utilization and polypharmacy among the elderly: a survey in Rio de Janeiro City, Brazil. *Rev Panam Salud Publica*. 2008, 23:34-43.
6. Dal Pizzol TSD et al. Uso de medicamentos entre idosos residentes em áreas urbanas e rurais de município no Sul do Brasil: um estudo de base populacional. *Cad. Saúde Pública*. 2012, 28:104-114.
7. Mosegui GBG, Rozenfeld S, Veras RP, Vianna CMM. Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos. *Rev. Saúde Pública*. 1999, 33:437-444.
8. Nichols-English G., Poirier S. Optimizing adherence to pharmaceutical care plans. *Journal of American Pharmaceutical Association*. 2000, 40:475-485.
9. Chaimowicz F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. *Rev. Saúde Pública*. 1997, 31:184-200.
10. OMS. Organização Mundial da Saúde. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde, 10ª revisão. São Paulo: Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português, 1995.
11. WHO. World Health Organization. Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology. Guideline for ATC classification and DDD assignment. WHO, Oslo, 2000.

12. Galato D, Silva ES, Tuburcio LS. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. *Ciênc. Saúde Coletiva* 2010, 15:2899-2905.
13. Flores LM, Mengue SS. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. *Rev. Saúde Pública*, 2005, 39:924-929.
14. Mastroeni MG et al. Perfil demográfico de idosos da cidade de Joinville, Santa Catarina: estudo de base domiciliar. *Rev Bras Epidemiol*, 2007, 10:190-201.
15. Tavares NUL. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento medicamentoso em idosos. *Rev. Saúde Pública*, 2013, 47(6):1092-1101.
16. Ribeiro AQ, Rozenfeld S, Klein CH, César CC, Acurcio FA. Survey on medicine use by elderly retirees in Belo Horizonte, Southeastern Brazil. *Rev. Saúde Pública*, 2008, 42:724-32.
17. Nascimento MMG, Lima-Costa MG, Loyola Filho AL. Potentially Inappropriate Medication Use Among Brazilian Elderly: a Population-Based Pharmacoepidemiological Study. *Acta Farmacéutica Bonaerense*, 2016, 35:659-666.
18. MARIN MJS et al. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família. *Cad. Saúde Pública*, 2008, 24(7):1545-1555.
19. Neto JAC, Delgado AAA, Galvão CCGD, Machado SJMM, Bicalho TC, Oliveira TA. Uso de medicamentos por idosos de Juiz de Fora: um olhar sobre a polifarmácia. *HU Revista*, 2012; 37:305-13.
20. Secoli SR. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. *Rev. Bras. Enfermagem*, 2010, 63:136-140.